

Apresentação
LIRISMO MODERNO E O SUJEITO FORA
DE SI: NOVAS LEITURAS

O crítico literário Michel Collot sistematiza, a partir da fenomenologia ligada ao texto poético, certa compreensão de mundo reconfigurada pelo lirismo moderno. Segundo Collot, o eu lírico, para entender “sua verdade mais íntima”, inatingível “pelas vias da reflexão e da introspecção” (2013, p. 224), fragmenta-se e lança-se à paisagem, como um sujeito fora de si, levado pela “emoção lírica [que], talvez, apenas prolongue ou re-acione esse movimento que constantemente leva e expulsa o sujeito para fora de si, e por meio do qual [...] ele pode ek-sistir e se ex-primir” (2013, p. 224). Esse modo de constituição do eu, considerando a produção poética brasileira, pode ser conferido, por exemplo, na poesia de Mário de Andrade, quando o poeta encena sua concepção do lírico, marcada pela consciência da escrita a partir de um eu que se entrega ao mundo, assim como na poesia de outros poetas modernos e contemporâneos.

Partindo de tal premissa, este volume da revista *Miscelânea* convidou pesquisadores e pesquisadoras a submeterem artigos que se detivessem no estudo e na análise de textos líricos, escritos em verso ou em prosa, desde o Romantismo até a contemporaneidade, focando-se sobretudo na presença de um eu que se definisse a partir da mistura ao mundo e ao outro. O resultado é um conjunto de oito textos heterogêneos, que se debruçam sobre temáticas de diferentes tradições e temporalidades, como apresentamos a seguir.

Irisvaldo Laurindo de Souza, no artigo “Os retornos infelizes à terra natal como topos da lírica moderna”, a partir de reflexões acerca de outras formas de engajamento, com base em Rancière, estuda o *Poema sujo*, de Ferreira Gullar, e o *Diário de um retorno ao país natal*, de Aimé Césaire, levantando questões importantes acerca do retorno ao espaço de origem, na tradição épica e no período moderno e contemporâneo.

Cibele Barbosa Ferreira e Gabriela Kvacek Betella, autoras do ensaio “A lírica erosiva de Ana Cristina César”, fazem reflexões importantes sobre a poética difícil da escritora, na relação entre o eu e o mundo, assim como desenvolvem questões sobre a escrita de poesia na contemporaneidade, com base em ensaios de Michel Collot e de Octavio Paz, entre outros.

Em “Fim do mundo e fabulações de futuro: uma leitura de autorias afro-diaspóricas”, Heleine Fernandes de Souza contribui com o estudo comparado de versos da poeta equatoriana Yuliana Ortiz e da brasileira Tatiana Nascimento. A interpretação compreende nos poemas não uma proposta de “destruição” do mundo, mas, sobretudo, a “condição e possibilidade de futuro”.

No artigo “Encontros e desencontros entre sujeito, objeto e política na poética de Rimbaud”, Anderson Gonçalves e Matheus Araujo Tomaz defendem a importância da poética rimbaudiana para os estudos referentes ao sujeito poético na contemporaneidade, valendo-se dos trabalhos teóricos de Michel Collot e Dominique Combe.

Alessandro Barnabé Ferreira Santos, no ensaio “A face impura do mundo: poesia, testemunho e paisagem”, analisa poemas do escritor português Jorge de Sena, compreendendo os versos, a partir do entendimento do conceito de abjeto, dado por Kristeva. Demonstra ainda como se dá, nos versos, a captura da experiência por meio do testemunho, assim como a tensão que se estabelece entre o eu e o mundo.

Em “Do eu ao mundo: a função exteriorizadora do olhar paisagístico em Baudelaire e Drummond”, Isabela Santos Oliveira e Júnior Vilarino, a partir do estudo dos poemas “O Confiteor do artista” e “Noturno à janela do apartamento”, demonstram como se estabelecem o ensimesmamento lírico e a percepção da paisagem nos versos de Baudelaire e Drummond.

No artigo “Poética das manas e a formalização das relações de trabalho na escrita feminina de Noêmia de Souza”, Luiz Fernando de França e Dayana Taveira Paixão propõem uma conexão entre o termo “manas”, usual na região Norte do Brasil, para refletir sobre uma construção poética que transfigura experiências coletivas de mulheres, no contexto capitalista e colonial moçambicano.

Finalmente, Francisco Brunno Carvalho Reis e Margareth Torres de Alencar, em “Imagem da memória em *Flores Incultas*, de Luíza Amélia de Queiroz”, estudam a construção do eu poético que traduz experiências de um núcleo familiar. A memória, como fio condutor, liga passado e presente na

proposta de traçar uma trajetória da vida individual e, ao mesmo tempo, em diálogo e construção com o outro.

Esperamos que este conjunto de reflexões possa contribuir para os estudos acerca do lirismo moderno e que novas pesquisas e perspectivas sejam estimuladas pelas discussões aqui desenvolvidas. Boa leitura!

Organizadoras:

Angela Teodoro Grillo (UFPA- Belém)

Cláudia Tavares Alves (Unesp-Assis)

Cristiane Rodrigues de Souza (Unesp-Assis)

REFERÊNCIAS

COLLOT, Michel. O sujeito lírico fora de si. Trad. Zênia de Faria, Patrícia Souza Silva Cesaro. *Signótica*, v. 25, n. 1, jan.-jun., 2013.